



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO CURSO DE
GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS

NÁJILA ROBERTA DOS SANTOS RODRIGUES

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO
FUNDAMENTAL I (ANOS INICIAIS)

PETROLINA - PE

2024

NÁJILA ROBERTA DOS SANTOS RODRIGUES

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO
FUNDAMENTAL I (ANOS INICIAIS)

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, campus de Petrolina–PE como requisito para obtenção do título de Pós-graduação em Metodologias Ativas.

Orientador: Prof. MSc. Ivan Martins Barreto.

PETROLINA - PE

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

NÁJILA ROBERTA DOS SANTOS RODRIGUES

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO
FUNDAMENTAL I (ANOS INICIAIS)

Aprovado em: 18 de janeiro de 2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 IVAN MARTINS BARRETO
Data: 29/01/2024 18:13:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Ivan Martins Barreto, MSc., UFRPE)

Documento assinado digitalmente
 ADRIANA MORENO COSTA SILVA
Data: 29/01/2024 09:10:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Adriana Moreno Costa Silva, Dra., UNIVASF)

Documento assinado digitalmente
 RAPHAELA VASCONCELOS GOMES BARRETO
Data: 28/01/2024 23:52:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Raphaela Vasconcelos Gomes Barreto, Dra., UFERSA)

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I (ANOS INICIAIS)

Nájila Roberta dos Santos Rodrigues¹

RESUMO

As metodologias ativas ganharam destaque no âmbito educacional e trouxeram transformações para o papel do professor na sala de aula, visto que o aluno passou a ser construtor do seu próprio conhecimento. Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições da aplicação das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. O estudo focou em entender o professor como mediador e as possíveis metodologias ativas utilizadas no processo de aprendizagem. Baseando-se no método qualitativo, utilizando uma abordagem bibliográfica, seguida da análise dos dados encontrados sobre o tema. Alguns autores pesquisados sobre o tema foram: Berbel (2011), Freire (2000), Moran (2008), Moreira (2012), Rego (2011), Souza (2003), entre outros que contribuíram para a construção do artigo. Sendo assim, conclui-se que as metodologias ativas devidamente trabalhadas no ensino fundamental I contribuem de forma significativa para aprendizagem do aluno, e a necessidade do planejamento do professor que passou a ser identificado como mediador no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, o aluno é protagonista na produção do conhecimento.

Palavras-chave: Aluno Protagonista; Conhecimento Prévio; Professor Mediador; Metodologias Ativas.

¹ Pós- graduanda em Metodologias Ativas pela UNIVASF, Pós-graduada em Educação a Distância pela UNEB (2014), Graduada em Sociologia pela UNIP (2016), Graduada em Pedagogia e Gestão de Processos Educativos pela UNEB (2008).

ACTIVE METHODOLOGIES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN ELEMENTARY EDUCATION I (INITIALS YEARS)

Nájila Roberta dos Santos Rodrigues²

ABSTRACT

Active methodologies gained prominence in the educational sphere and brought transformations to the role of the teacher in the classroom, as the student became the builder of their own knowledge. Therefore, this work aimed to analyze the contributions of applying active methodologies in the teaching and learning process in the early years of elementary school. The study focused on understanding the teacher as a mediator and the possible active methodologies used in the learning process. Based on the qualitative method, using a bibliographical approach, followed by the analysis of data found on the topic. Some authors researched on the topic were: Berbel (2011), Freire (2000), Moran (2008), Moreira (2012), Rego (2011), Souza (2003), among others who contributed to the construction of the article. Therefore, it is concluded that active methodologies properly worked on in elementary education I contribute significantly to student learning, and the need for planning by the teacher who has come to be identified as a mediator in the teaching and learning process, since, the student is the protagonist in the production of knowledge.

Keys-words: Student Protagonist; Previous knowledge; Mediator Teacher; Active Methodologies

² Pós- graduanda em Metodologias Ativas pela UNIVASF, Pós-graduanda em Educação a Distância pela UNEB (2014), Graduada em Sociologia pela UNIP (2016), Graduada em Pedagogia e Gestão de Processos Educativos pela UNEB (2008).

1. INTRODUÇÃO

Na metodologia ativa o aluno é sujeito construtor de conhecimento. Como todo o aprendizado conquistado na sala de aula vai além dos muros das escolas, o professor deve saber direcionar sua proposta pedagógica, respeitando o conhecimento já presente no aluno e ao mesmo tempo orientá-lo ao conteúdo curricular. O professor deve considerar em suas práticas os conhecimentos prévios das crianças, o que implica utilizar alguns instrumentos metodológicos que favorecem essa investigação (Salgado e Souza, 2012).

O professor é o mediador no processo de ensino/aprendizagem sendo assim empenha-se em encontrar propostas pedagógicas voltadas a atender as necessidades da sua turma, desenvolvendo atividades direcionadas a solucionar os problemas de aprendizagem existentes e colocando o aluno como parte principal no processo de construção de conhecimento.

Com as mudanças presentes no contexto educacional não existem dúvidas que as metodologias ativas são importantes para a edificação do conhecimento dos alunos. De acordo com Freire (2000), crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, programar e de não apenas seguir os programas a elas mais do que propostos, impostos. Com isso cabe ao professor em seu papel de mediador pedagógico, identificar e utilizar práticas pedagógicas que melhor atenda às necessidades da turma, construindo um processo de ensino/aprendizagem dinâmico que desperte o interesse dos alunos.

O contexto educacional apresentado evidencia a participação ativa do aluno, como afirma Moran (2008). As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do estudante, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor. Um dos desafios encontrados nas salas de aulas do Ensino Fundamental I é proporcionar uma interação entre a construção da aprendizagem e a autonomia dos resultados obtidos pelos alunos.

Todos esses dilemas acontecem porque muitos educadores ainda resistem às atualizações pedagógicas ocorridas no âmbito educacional nos últimos anos. Alguns por não verem importância na capacitação, nem na associação da realidade aos conteúdos e insistem no método tradicional de ensino, ou por falta de acesso a capacitação. A capacitação ou mesmo a formação continuada é uma necessidade dentro da escola, de acordo com Libâneo (2004), a formação continuada é o prolongamento da formação inicial,

visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

O artigo tem como objetivo principal analisar as contribuições da aplicação das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Fundamental anos iniciais, uma vez que, o processo didático pedagógico utilizado nas escolas ainda não condiz com a realidade presente nas salas de aula. Isso porque os alunos trazem consigo reflexos do contexto social a qual estão inseridos e são inúmeras realidades dentro de um mesmo espaço.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As metodologias ativas trabalham com uma proposta motivacional e participativa no processo de ensino e aprendizagem em todas as modalidades de ensino, apresentando inúmeras propostas pedagógicas que são dinâmicas, interativas e participativas, e nesse contexto da construção de uma aprendizagem significativa, trabalhar o conhecimento prévio do aluno para a construção de novos convencimentos é essencial.

Sendo assim é importante que o professor harmonize suas práticas pedagógicas e atente-se ao conhecimento prévio dos seus alunos, pois o aluno além de detentor de conhecimento é também construtor de conhecimento.

Conforme Rego (2011), o desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social. Sendo assim, pode-se entender que conhecimento prévio presente no aluno pode nortear o caminho para melhor a reflexão, a reconstrução e produção de novos conhecimentos, e assim alcançar resultado mais significativo no seu processo de aprendizagem.

Compreender o educando como um ser em construção, respeitando o seu processo de aprendizagem e com um conhecimento prévio bem direcionado, pode fazer uma grande diferença no processo de ensino. Não basta disponibilizar ao aluno vários recursos metodológicos que estará tudo resolvido. Cabe ao professor exercer sua função de mediador, de forma clara e com os objetivos definidos previamente.

2.1. PROFESSOR MEDIADOR

Considera as metodologias ativas como o novo modelo metodológico para ser aplicado no Sistema Educacional, e sugere a transformação dos padrões didáticos metodológicos que ainda insistem na ideia de que os alunos são bancos de dados, conforme Paulo Freire (2017) descreve a educação bancária. Na visão “bancária” de educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. As mudanças no âmbito acadêmico modificam a visão do professor sobre o aluno, agora não mais como objeto vazio e sim como protagonista do seu conhecimento.

Como isso, o professor, antes detentor de todo conhecimento, passou a exercer a função de mediador, uma vez que, as metodologias ativas trabalham a interação professor aluno buscando a participação ativa, a troca de informações e valorizando as experiências sociais presentes nos alunos. De acordo com Souza (2003), enriquecer a interação do mediador com seu ambiente, utilizando ingredientes que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva desse mediado para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os. No processo de aprendizagem, a motivação dos alunos permite o aprimoramento de suas experiências e seu conhecimento adquirido, perpassa os muros da escola, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de desenvolver seu próprio conhecimento.

O professor deve saber motivar e orientar seus alunos para que o processo de aprendizagem ocorra, despertando o interesse, desenvolvendo a autoestima e a autonomia dos educandos. De acordo com Mota e Rosa (2018), o papel do professor foi também repensado; passou de transmissor do conhecimento para monitor, com o dever de criar ambientes de aprendizagem repletos de atividades diversificadas.

Com o auxílio das metodologias ativas no processo metodológico, o professor tem mais liberdade para criar e interagir com seus alunos, seja com a utilização dos recursos tecnológicos ou mesmo proporcionando uma atividade coletiva e dinâmica dentro da sala de aula. Segundo Berbel (2011), o papel do professor, nessa perspectiva, ganha um status de relevância, ao mesmo tempo em que lhe acrescentam responsabilidades quando comparadas a metodologias de ensino convencionais.

Ter ou utilizar recursos tecnológicos não é fator predominante para que o professor trabalhe as metodologias ativas em sala de aula com seus alunos. O professor deve saber questionar e motivar os alunos direcionando para o tema proposto e construindo uma

interligação que realce o contexto social do aluno, sem esquecer que o aluno é o protagonista do processo de aprendizagem.

A aprendizagem significativa defende a ideia da construção de novos conhecimentos a partir do conhecimento prévio dos alunos. Com isso, esse novo conhecimento adquirido a partir da junção teoria e prática, coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem. De acordo com Moretto (2007), o planejamento das ações pedagógicas tem a intenção de criar melhores condições para que os estudantes construam seus conhecimentos a partir dos saberes socialmente elaborados, com a mediação do professor.

O protagonismo do aluno só é possível com uma boa orientação, ou seja, faz-se necessário o planejamento do que será trabalhado pelo professor para que a mediação desperte o interesse dos alunos, provocando um estreitamento entre as experiências e vivências sociais presentes com o conteúdo trabalhado.

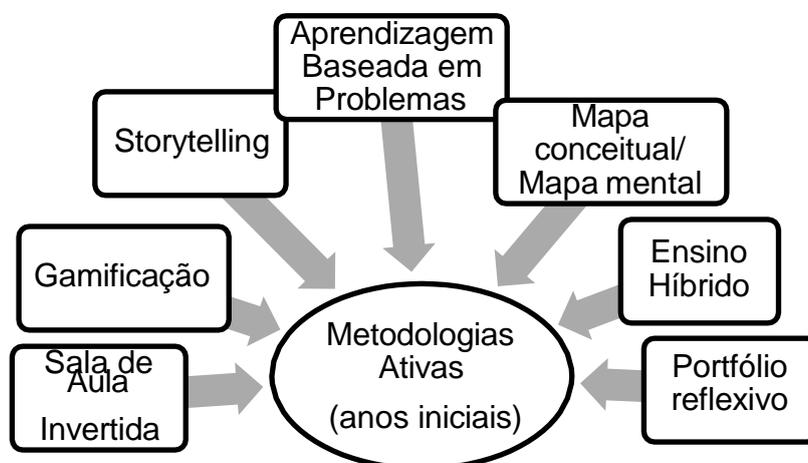
2.2. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I (ANOS INICIAIS)

Dos desafios enfrentados pela classe docente nas escolas em turma do ensino fundamental nos anos iniciais encontram-se questões como: o que trabalhar e como trabalhar metodologias ativas? Das inúmeras metodologias disponíveis, quais seriam adequadas para determinado contexto? As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, entretanto ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor Berbel, (2011).

Existem vários métodos pedagógicos cujo foco principal da aprendizagem é o aluno, onde suas dificuldades podem ser observadas, trabalhadas e superadas. O aluno é sujeito construtor do seu próprio conhecimento essa é ideia apresentada e defendida na aprendizagem significativa onde novas ideias ou mesmo conceitos podem ser construídos e reformulados a partir do conhecimento prévio do aluno, trazendo autonomia e autenticidade ao seu processo de aprendizagem.

Alguns dos muitos exemplos de metodologias ativas que podem ser trabalhadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I destacam-se: Aprendizagem Baseada em Problemas, Ensino Híbrido, Gamificação, Sala de Aula Invertida, Storytelling, Mapa Conceitual e Mental, Painel Interativo/Portfólio Reflexivo, entre outros e que podem ser visualizadas na figura 1.

Figura 1. Metodologias ativas possíveis de serem aplicadas no ensino fundamental I.



Fonte: O autor.

A Gamificação, ou seja, o uso de games que podem ser jogos físicos ou virtuais em sala. O uso de jogos didáticos na educação vai além de um simples aplicativo de jogo, pois são facilitadores do desenvolvimento cognitivo da criança. Como afirma Busarello (2016), no processo de aprendizagem, a gamificação surte efeitos positivos, tanto no engajamento do indivíduo, como no melhor aproveitamento para que o conhecimento seja mediado e construído.

Aos acrescentar jogos virtuais educativos à realidade escolar do aluno o professor estabelece uma conexão interativa entre a proposta curricular e o contexto social do aluno, já os jogos físicos são mais práticos e acessíveis de serem trabalhados, porém limita o aluno ao espaço escolar, ao passo que os jogos virtuais podem ser acessados de qualquer ambiente, desde que o aluno tenha acessos a um aparelho tecnológico com internet.

A Sala de aula Invertida consiste na disponibilização prévia da sugestão que será trabalhada na sala de aula. Discussões, opiniões sobre determinado tema que passa a ser debatido de forma coletiva entre os alunos, com a mediação do professor. Segundo Scheneiders (2018), o professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executadas em sala de aula, considerando os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante, isto é, fora do ambiente da sala de aula.

O Storytelling consiste em narrativas realizadas em sala ou em algum ambiente direcionado a essa atividade, sendo também conhecida como a arte de contar história. Essa metodologia busca desenvolver a criatividade, contando ou construindo uma

narrativa onde os alunos são parte da história. No processo de aprendizagem o storytelling trabalha o engajamento dos alunos e enfatizando a leitura, a interpretação e a escrita. Também pode ser trabalho nas demais disciplinas como a matemática. Sendo assim, ainda pode ocorrer dos alunos trazerem informações diferentes dessas propostas e, com isso, aumenta também o leque de objetivos a serem alcançados com a atividade. (Teodósio, 2011).

O Ensino Híbrido não se trata apenas da disponibilização de ferramentas didáticas, também precisa ser mediado pelo professor para que faça realmente sentido. Cabe ao professor traçar estratégias de ensino que torne o processo de aprendizagem mais eficaz, tornando as atividades escolares mais dinâmicas e criativas, promovendo assim o engajamento do aluno. A metodologia híbrida abre as portas da escola para o mundo e esse mundo de conhecimentos adentra a escola, Moran (2014). O Ensino Híbrido é a junção entre o ensino online e o ensino presencial, ambos trabalhados ao mesmo tempo. Essa modalidade de ensino ganhou mais destaque durante a pandemia do COVID-19 (SARS CoV2), uma vez, os professores e os alunos ficaram impossibilitados de irem às escolas.

Mapa mental e mapa conceitual. Ambos representados por figuras gráficas e diagramas, embora apresentem características diferentes na sua utilização no processo de ensino aprendizagem. O mapa mental é uma ferramenta trabalhada individualmente, está para a organização de pensamento, é um planejamento de memorização partindo de um tema central, com a presença de imagem ou não, trabalhando a criatividade do aluno, como afirma Moreira (2012) sobre os mapas mentais, são livres, não se ocupam de relações entre conceitos.

Enquanto o mapa conceitual é uma rede de informações, uma representação visual que tem o objetivo de estruturar ideias e formar conceitos que nortearão o aluno para que alcance seu objetivo. Segundo Moreira (2012), os mapas conceituais foram desenvolvidos para promover a aprendizagem significativa.

Aprendizagem Baseado em Problemas é uma metodologia de ensino, voltada para aprendizagem significativa que busca conciliar a teoria e a prática, possibilitando aos alunos solucionar problemas dentro da sala de aula e preparando-os para solucionar problemas do seu cotidiano. De acordo com Mamede (2001):

O método da Aprendizagem Baseada em Problemas, ABP, se configura como uma estratégia educacional e uma filosofia curricular, em que os discentes autodirigidos constroem o conhecimento de

forma ativa e colaborativa e aprendem de forma contextualizada, apropriando-se de um saber com significado pessoal (Mamede 2001 apud Borochovicus e Tortella 2014, p.273).

No desenvolvimento da metodologia ativa na sala de aula é necessário que os alunos identifiquem o problema para resolvê-lo. Cabe ao professor mediador direcionar e acompanhar a atividade proposta, pois não adianta identificar problemas e não saber solucionar. A ABP é uma metodologia que precisa ser adaptada a cada problema da turma, por isso a importância do planejamento e mediação do professor.

Portfólio Reflexivo também conhecido na educação com painel interativo. Quando o professor apresenta aos alunos a construção de um portfólio reflexivo, ele direciona sua turma a um método de busca e investigação, promovendo uma análise crítica e reflexiva permitindo ao aluno descobrir, desconstruir e construir novos conhecimentos encontrados sobre determinado tema. Essa construção ocorre de forma individual ou coletiva. Como afirma Carvalho e Porto (2005), o portfólio é o produto de um processo autorreflexivo, contínuo e documentado de formação e de avaliação.

Todas as Metodologias Ativas abordadas têm os alunos como protagonista no seu processo de aprendizagem. Foi observado a necessidade da aproximação do conteúdo trabalhado na sala de aula ao conhecimento prévio do aluno, dentro de um modelo de aprendizagem significativa onde o professor exerce o papel de mediador e a utilização das experiências vivenciadas pelos alunos, no seu contexto social sirva de base para a construção de novos conhecimentos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto no tema do artigo: Metodologias Ativas no processo de Ensino aprendizagem no Ensino Fundamental I (anos iniciais) foi realizado um estudo de cunho qualitativo, a partir da coleta de informações em livros e artigos publicados sobre o assunto apresentado, direcionando a pesquisa para uma abordagem bibliográfica. Alguns autores e pesquisadores que tiveram seus pontos de vistas observados e analisados: Berbel (2011), Freire (2000), Libâneo (2004), Moran (2008), Moreira (2012), Mota e Rosa (2018), Oliveira (2005), Rego (2011), Souza (2003), entre outros. Com base na análise e reflexão sobre os dados coletados, tornou-se possível uma compreensão ampla sobre o foco do estudo sendo: uma maior e melhor compreensão sobre o papel do professor no

atual modelo de educação e a importância aluno, as metodologias ativas possíveis para o processo de aprendizagem do aluno no Ensino Fundamental (anos iniciais) e a importância da interação professor aluno para que todo processo de ensino aprendizagem aconteça.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

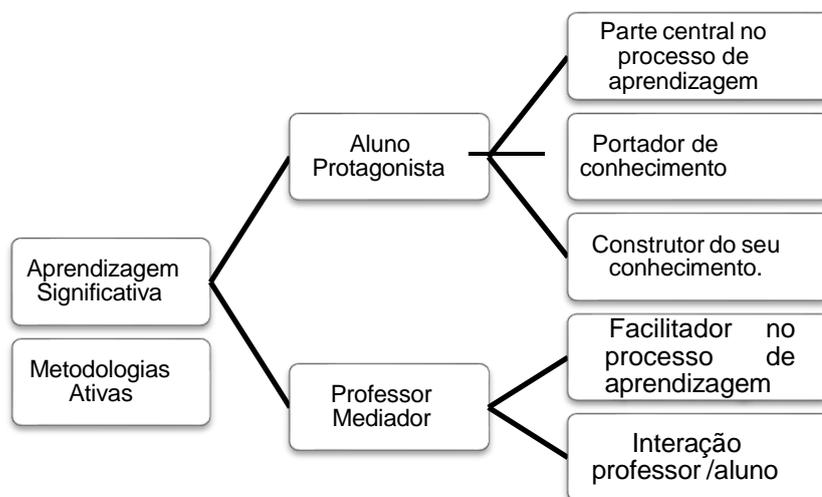
Utilizar as metodologias ativas no ensino fundamental anos iniciais, com o intuito de melhorar as atividades, aprimorando a autonomia e o desempenho dos alunos, traçando metas que solucione possíveis problemas, construindo conhecimento a partir de situações reais e com estratégias ocorridas no processo de ensino e aprendizagem e no contexto social do aluno é de fundamental importância diante do contexto atual.

A identificação do que o estudante já conhece e o sentimento que ele tem em relação a si próprio são mecanismos essenciais, pois mobilizam toda a estrutura de pensamento. Sendo Mota e Rosa (2018), a aprendizagem significativa apresenta o aluno como sujeito central, construtor do seu processo de aprendizagem, com isso ressalta a importância de reconhecer o conhecimento prévio do aluno e, a partir desse conhecimento, a construção de novos conhecimentos.

No momento atual da educação o professor passou a exercer uma nova função no processo de ensino e aprendizagem nas escolas. O professor mediador é responsável por organizar ações pedagógicas e os procedimentos metodológicos que irão direcionar e nortear a aprendizagem dos alunos. Como evidencia Mota e Rosa (2018), o importante é que o aluno esteja constantemente refletindo sobre seu próprio conhecimento.

Outro ponto abordado tem sido a importância da interação entre professor e aluno, autores no processo de ensino e aprendizagem, e a necessidade de encontrar a metodologia adequada para solucionar os problemas de aprendizagem da turma, bem como a formação de indivíduos autônomos, criativos e críticos reflexivos, capazes de solucionarem seus problemas dentro e fora da escola.

Figura 2- Aprendizagem Significativa.



Fonte: O autor.

A representação gráfica traz um resumo da transformação no processo de ensino aprendizagem com a inclusão das metodologias ativas na proposta pedagógica dos professores, trabalhando na versão da aprendizagem significativa onde o conhecimento prévio do aluno é fundamental para a construção de novos conhecimentos.

Sobre a utilização das metodologias ativas no processo da aprendizagem Filatro e Cavalcanti (2018) afirma que, o aprendiz é visto como um sujeito ativo, que deve participar de forma intensa de seu processo de aprendizagem (mediado ou não por tecnologias), ou seja, em uma realidade constantemente modificada pela tecnologia, o uso de métodos pedagógicos depende antes de tudo da observação do professor, para que só então defina qual a melhor metodologia a ser utilizada. A proposta escolhida deve atentar a resolver os problemas encontrados na turma e nem sempre a utilização de recursos tecnológicos indica o resultado esperado.

As mudanças ocorridas na educação nos últimos anos transformaram o papel do professor sem diminuir sua responsabilidade, trouxe a necessidade de rever sua proposta pedagógica, a fim de conquistar os resultados esperados na turma, a partir da interação professor aluno. Metodologias capazes de identificar e solucionar possíveis problemas dentro e fora da sala de aula, e todo esse trajeto, transformou o professor em mediador, motivador da aprendizagem, então o aluno, antes tido como objeto vazio, agora é a parte principal do processo e construtor do seu próprio conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Metodologias Ativas são ferramentas pedagógicas que facilitam o processo de ensino aprendizagem alinhando-se ao novo modelo educacional onde o aluno é protagonista da sua trajetória escolar, tendo o professor como mediador do processo de aprendizagem. Saber escolher o método pedagógico que será utilizado em sala é tão importante quanto saber orientar seus os alunos, para que aquela metodologia escolhida apresente os resultados esperados.

A utilização do método pedagógico adequado para ser trabalhando em uma turma parte de uma observação prévia do professor, que pontua as experiências e vivências dos alunos no seu contexto social, para então construir um planejamento que atende as dificuldades e trace possíveis soluções dos problemas encontrados, ressaltando a importância da associação do tema proposta e o conhecimento prévio dos alunos sobre o conteúdo abordado.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N.A.N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan-jun. 2011.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. **Aprendizagem Baseada em Problemas**: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 22, p. 263-294, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/N/Desktop/MA/ABP.pdf>, Acesso dia 20 de dezembro 2023.

BRASLAVSKY, Berta. **Escola e Alfabetização**, 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

CARVALHO, Marie Jane; PORTO, Leonardo. **Portfólio Educacional**: proposta alternativa de avaliação: guia didática. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Castro. **Metodologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso 2018. p. 2-25.

MORAN, J. M. **A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança**. 2014

MOREIRA, Marco Antonio. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa1 (concept maps and meaningful learning)**. Aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, digramas V e Unidades de ensino potencialmente significativas, p. 41, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/N/Desktop/MA/mapasport.pdf>. Acessando dia 22 de dezembro de 2023.

MORETTO, V. P. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento das competências**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas**. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018.

OLIVEIRA, Zilma Ramos De. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SALGADO, Roseli Helena de Souza, SOUZA, Rosilda Silvio. **Metodologia e pratica do ensino de educação Infantil**. jun. de 2012

SCHENEIDERS, Luís Antônio **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)** / Luís Antônio Schneiders – Lajeado: Ed. da Univates, 2018.

SOUZA, Ana Maria Martins de, **A Mediação Como Princípio Educacional**. Senac, São Paulo, 2004.

TEODOSIO, Elaine de Sousa. **Storytelling como uma Metodologia Ativa no ensino de matemática**. I Encontro Cearense de Educação Matemática Boletim Cearense de Educação e História da Matemática – Volume 08, Número 23, 258 – 268, 2021.